



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 32

Novembro/2017

Na Revista nº 7/2015 já tratamos da penetração dos conceitos espíritas nas outras doutrinas.

Retornamos ao tema porque lemos algumas manifestações de doutrinadores espíritas que demonstram pretender preservar uma “casta” que teria o privilégio exclusivo de dominar e manipular os mecanismos espíritas.

Ao tempo de Kardec houve muitos ataques de outras religiões contra o Espiritismo, a ponto de este demandar muitos textos rebatendo e se justificando.

Hoje há uma ampla aceitação da doutrina, com inúmeras divulgações nos meios de comunicação.

Reportagens de jornais, revistas e meios eletrônicos sistematicamente exploram temas que nos são próximos, como reencarnação, cura espiritual, comunicação com os mortos, dentre outros.

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Nesse momento não devemos nos evidenciar de forma presunçosa, como se somente nós fossemos detentores e únicos delegados dos espíritos para lidarmos com esses fundamentos.

Imaginemos que uma doutrina religiosa tradicional (como o hinduísmo, judaísmo ou budismo) passasse a adotar esses mesmos princípios espíritas, ou até mesmo o catolicismo ou o anglicanismo, que lhe é mais próximo.

“Reportagens de jornais, revistas e meios eletrônicos sistematicamente exploram temas que nos são próximos, como reencarnação, cura espiritual, comunicação com os mortos, dentre outros.”

E quantos cristãos não espíritas fazem gracejos coloquiais de que “na próxima encarnação não vou querer vir dessa forma, ou vou querer ter outra profissão, ou quero nascer num lugar melhor, ou viver com outras pessoas”, revelando que implicitamente admitem essa ideia, sem ainda acreditarem com fé.

“E quantos cristãos não espíritas fazem gracejos coloquiais de que “na próxima encarnação não vou querer vir dessa forma, ou vou querer ter outra profissão, ou quero nascer num lugar melhor, ou viver com outras pessoas”, revelando que implicitamente admitem essa ideia, sem ainda acreditarem com fé.”

Temos que admitir que outras doutrinas e seus seguidores possam se “apoderar” de nossos fundamentos e adotá-los sem que possamos cobrar direitos autorais e submetê-los aos nossos ditames.

Não temos hegemonia dos fundamentos espíritas.

Qualquer doutrina pode adotá-los e não podemos impedir ou criticar.

Ao contrário!

Devemos auxiliar os que nos procurarem para introduzirem os fundamentos espíritas em suas doutrinas religiosas, facilitando-os a compreensão e implementação.

Quantos mais médiuns ativos houver, mais oportunidades de curas, alívios e confortos.

Em nosso Centro Espírita Amor e Paz atualmente católicos, judeus, ateus e não-espíritas representam mais de 60% dos assistidos em atendimento fraterno e apometria.

E em nenhum momento tentamos convertê-los na doutrina, até mesmo o Evangelho no Lar é sugerido que seja feito nos livros religiosos de suas crenças.

É normal ouvirmos de alguém dizer que continua indo à missa ou culto, mas também vai tomar passe num Centro.

Porém, se vão ao Centro é porque começam a admitir que seja possível comunicar-se com os espíritos, haver reencarnação e obter respostas a seus problemas que as outras crenças não lhes suprem satisfatoriamente.

Vivemos um momento especial, a ser valorizado: estamos penetrando na fortaleza das demais religiões, de forma pacífica, sem invasão e por convicção nos nossos fundamentos.

“Vivemos um momento especial, a ser valorizado: estamos penetrando na fortaleza das demais religiões, de forma pacífica, sem invasão e por convicção nos nossos fundamentos.”

Kardec dizia que o Espiritismo tinha em perspectiva ajudar as religiões a renovarem suas crenças em face da razão, mas sem a necessidade de perderem suas raízes.

Temos que aprender a conviver com “espiritólicos”, “evangespíritas”, etc., porque cada vez mais os conceitos de reencarnação, comunicação com os mortos (mediunidade) e ação x reação estarão presentes no ideário do cotidiano das pessoas.

“Temos que aprender a conviver com “espiritólicos”, “evangespíritas”, etc., porque cada vez mais os conceitos de reencarnação, comunicação com os mortos (mediunidade) e ação x reação estarão presentes no ideário do cotidiano das pessoas.”

E os pesquisadores, palestrantes e escritores espíritas devem deixar de elucubrar sobre repetidas e cansativas versões doutrinárias e passar a explorar melhor temas que ajudem esses néo-espíritas a compreenderem melhor as nossas respostas a certas situações cotidianas que eles não conseguem “administrar”.

Ex.: 1) alguém sonha sistematicamente com algum parente desencarnado e se assusta com isso: explicar que pode ser uma tentativa de comunicação no

desdobramento espiritual do sono, e como deve lidar com esse fenômeno;

2) alguém é intuído de pensamentos e ações divergentes daquelas que correspondem ao seu modo de pensar ou agir, causando-lhe desconforto, dúvidas e embaraços: esclarecer que pode ser seu mentor espiritual que lhe está dando “recados”; e

3) uma sra. pode estar em dificuldades em engravidar e um aborto do presente ou de vida passada pode ser a justificação (obsessor).

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos. Opiniões sobre a revista e pedidos para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br